



## **A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DOS SINTOMAS NÃO MOTORES DA DOENÇA DE PARKINSON**

Ieda Márcia Donati Linck<sup>1</sup>, Taiana Pedrotti<sup>2</sup>, Cristina Alessandra Zanchow Bühring<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo científico e literário desenvolvido para a disciplina de Produção Textual do curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta, no ano de 2019, tem por objetivo compreender a doença de Parkinson (DP), principalmente sobre sua etiologia, o papel dos profissionais da saúde frente a esta doença e o impacto que a mesma causa nos portadores, destacando sua principal manifestação secundária: a depressão. A Doença de Parkinson é considerada uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva, afetando principalmente idosos, a qual acomete o sistema nervoso central, devido à deterioração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra cerebral localizada no mesencéfalo. A dopamina é um neurotransmissor essencial no controle dos movimentos, desta forma, a sua diminuição acarreta nos sintomas característicos da doença, que são os distúrbios motores, como tremor em repouso, rigidez muscular, lentidão na execução dos movimentos e alterações posturais (BRAVO; NASSIF, 2006). No entanto, os sintomas psíquicos e não motores estão cada vez mais presentes no dia a dia dos indivíduos com esta enfermidade. Ambas as complicações implicam diretamente no cotidiano e na qualidade de vida de um paciente com Parkinson, alterando repentinamente sua rotina. E, assim, o indivíduo acometido e seus familiares precisam adaptar-se a uma nova forma de viver até então desconhecida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é definida como “a percepção do indivíduo em relação a sua vida, no contexto da cultura, sistemas de valores nos quais ele vive e aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Entre os sintomas emocionais, a depressão é a de maior prevalência, devido à perda da independência, dificuldade na realização de tarefas diárias, preconceito de leigos, mudança no estilo de vida e aposentadoria precoce, além de muitos dos doentes sofrerem com as barreiras financeiras para a realização de tratamentos. Ainda não é possível prevenir ou curar a doença de Parkinson, sendo que o principal tratamento utilizado é o medicamentoso, com a finalidade de controlar os sintomas. Por ser considerada uma doença de progressão contínua e sem cura, o indivíduo portador de DP, terá que conviver com esse distúrbio por toda a sua vida. O diagnóstico é feito a partir da análise dos sintomas e de exame físico. Geralmente, o diagnóstico ocorre tardiamente, pois os sintomas perceptíveis aparecem somente quando o conteúdo de dopamina do corpo estriado diminui 80% do normal. A etiologia da doença ainda é objeto de estudos, mas acredita-se que a geração de espécies reativas, mutações genéticas, neurotoxinas ambientais, estresse oxidativo, anormalidades mitocondriais e excitotoxicidade tenham grande papel na patogênese. Estima-se que em 2020, 40 milhões de pessoas no mundo serão afetadas pela DP, já que a expectativa de vida vem aumentando (BELCHIOR et al., 2015). Diante disso, os profissionais da saúde são imprescindíveis neste contexto, atuando em terapias complementares e cuidados que visam melhorar a qualidade de vida dos afetados. Essas alternativas são essenciais para que possam manter a autonomia, independência funcional e equilíbrio psicológico.

**Palavras-chave:** Neurodegenerativa. Depressão. Profissionais da saúde. Qualidade de vida.

<sup>1</sup> Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

<sup>2</sup> Discentes do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [taia\\_pedrotti@hotmail.com](mailto:taia_pedrotti@hotmail.com), [crisalesandra@hotmail.com](mailto:crisalesandra@hotmail.com)